

Agenda-setting e comunicação de duplo fluxo: Um relato de experiência no projeto Fala Aberta¹

Carolina dos Santos Gamarano CABRAL²
Júlia Valgas Freitas GALVÃO³
Mônica Cristina Henriques Leite OLENDER⁴
Yara Coelho NEVES⁵
Ana Clara Pereira LACERDA⁶
Anna Avelar Rezende Silva ARANTES⁷
Camila Sayuri Kozaka de MATTOS⁸
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Em um momento de insurgência de denúncias contra o assédio em ambientes universitários, o Projeto de Extensão “Fala Aberta: Basta de silenciamentos sobre assédio em ambientes de ensino-aprendizagem” emerge no contexto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Neste sentido, o presente artigo se propõe a demonstrar como o campo da comunicação se faz essencial ao desenvolvimento do projeto, especialmente através de uma revisão bibliográfica das teorias do duplo fluxo de comunicação da agenda-setting. Os resultados apontam para um impacto positivo, propositivo e provocativo na discussão sobre assédio.

PALAVRAS-CHAVE: agenda-setting; comunicação de duplo fluxo; projeto Fala Aberta; Instagram; Teorias da Comunicação.

INTRODUÇÃO

Após a publicação do artigo “As paredes disseram o que ninguém pôde dizer: notas autoetnográficas do poder sexual na academia de vanguarda” (tradução livre), no livro “Conduta sexual imprópria na academia”, que delatava casos de assédio cometidos por professores universitários renomados, em especial, o sociólogo português

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da FACOM - UFJF. E-mail: carolinagamarano@gmail.com

³ Estudante de Graduação 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da FACOM - UFJF. E-mail: jvalgasfreitasgalvao@yahoo.com.br

⁴ Professora e coordenadora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFJF. Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia. Coordenadora do Projeto Fala Aberta. E-mail: monica.olender@ufjf.br

⁵ Professora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFJF. Doutoranda em Planejamento Urbano na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vice-coordenadora do Projeto Fala Aberta. E-mail: yara.neves@ufjf.br

⁶ Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU - UFJF. E-mail: ac.safira@gmail.com

⁷ Estudante de Graduação 6º. Semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU - UFJF. E-mail: annaavelar18@gmail.com

⁸ Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Psicologia do ICH - UFJF. E-mail: camilaskmattos@gmail.com

Boaventura de Souza Santos, a discussão acerca do assédio no ambiente universitário ganhou ainda mais visibilidade e foi possível observar um movimento também em âmbito internacional, assim como já se observava em universidades brasileiras (PAIXÃO, 2023).

Nesta esteira, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (FAU-UFJF), aconteceu um movimento liderado pelos discentes do Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (CACAU), para o recebimento de denúncias anônimas de casos de assédio vividos dentro do ambiente universitário. Ao se depararem com sua impotência diante de denúncias tão graves, os representantes do CACAU procuraram amparo na docente Mônica Olender, que, além da proximidade com os estudantes, publicou a tese “Experiências do ensinar e aprender Arquitetura e Urbanismo: um corpo-professora em movimentos da atenção e da invenção de si e do(s) mundo(s) na tecitura lúdica de uma teia-território do educar”, em que, entre outros aspectos, alertava para o aumento significativo de adoecimentos e sofrimentos de estudantes de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

É neste contexto de efervescência de denúncias que surge o projeto “Fala Aberta: Basta de silenciamentos sobre assédios em ambientes de ensino-aprendizagem”, elaborado e coordenado pela citada professora da FAU-UFJF, Mônica Olender e pela professora Yara Neves, da mesma faculdade, projeto esse que dá base para a discussão aqui proposta. Em seu escopo, o Fala Aberta possui diversas frentes de atuação, sendo uma delas o uso das redes sociais como instrumento de divulgação e disseminação de informações importantes, visando incentivar a comunidade juizforana a se aproximar do tema e, até, a procurar ajuda adequada em possíveis situações de assédio. Uma estratégia utilizada para tal, foi a produção de vídeos curtos com personalidades influentes no cenário cultural local e nacional. Outra frente de atuação do projeto é a promoção de “Rodas de Conversa” dentro do ambiente da UFJF, para sensibilizar e fomentar a discussão acerca das violências de gênero e de raça, principalmente. Outra ação são as oficinas e atividades culturais com o intuito de garantir visibilidade e difusão do tema. O projeto, aprovado pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX) em 2023, conta com duas bolsistas do curso de Arquitetura e Urbanismo, duas bolsistas graduandas em Jornalismo e uma graduanda em Psicologia.

O Fala Aberta se desenvolve em um contexto multidisciplinar propositalmente pensado pelas docentes idealizadoras, pois os campos de saberes envolvidos são extremamente importantes para o debate. Neste contexto, o presente trabalho pretende explorar as teorias administrativas da comunicação que são aplicadas no uso do Instagram do projeto. O enfoque nas teorias administrativas em detrimento das transformadoras (também conhecidas como críticas) não se deve à concepção de superioridade dessas, mas se dá pela necessidade de investigar o impacto do projeto de extensão, visto que o potencial de resistência do Fala Aberta está justamente na tentativa de desafiar a mídia hegemônica através de uma discussão independente e embasada academicamente de um assunto invisibilizado na sociedade. O intuito desse trabalho é identificar como as postagens atingem a comunidade da Universidade Federal de Juiz de Fora em sua pluralidade e como se dá a recepção do tema por ela.

É importante ressaltar que as teorias da comunicação não são excludentes, porém complementares, portanto, as correntes aqui privilegiadas são a teoria do duplo fluxo de comunicação, de Paul Lazarsfeld, pelo conceito de liderança de opinião, e a hipótese da agenda-setting, pela relevância da mídia em pautar os assuntos discutidos pela população. Dessa forma, através da mesclagem dos preceitos comunicacionais, a comunicação aqui é entendida de forma simétrica, vide a contribuição do engajamento nos posts e nos comentários para a relevância do projeto; através da existência de grupos de audiência, pela noção de alcance distinto aos diversos perfis de público; de forma intencional, pois o principal objetivo do projeto é a conscientização e sensibilização do público; e durante um longo prazo, especialmente pela concepção de que a educação exige determinado tempo de assimilação.

O DEBATE SOBRE O ASSÉDIO NA UNIVERSIDADE

A primeira ação executada pelo Projeto Fala Aberta, logo em seu início, em agosto de 2023, foi a criação da conta na plataforma Instagram (@falaaberta.ufjf) com a intenção de utilizá-la como espaço de contato com a sociedade através do compartilhamento de vídeos que incentivam as vítimas de assédio a procurarem ajuda e postagens com definições conceituais acerca das violências em ambientes de ensino-aprendizagem, objetivando auxiliar possíveis vítimas a identificar e nomear os diversos tipos de assédio. Os vídeos contaram com a participação de diversos

professores da Universidade Federal de Juiz de Fora locados em diferentes unidades. Além disso, destacadas personalidades no campo da cultura nacional também vêm se constituindo importante grupo de apoio ao projeto, como os cantores Ney Matogrosso e Paulinho Moska, a cantora Ana Canãs, o artista plástico Carlos Bracher e a professora de história e tiktokker, Lavínia Rocha. Vereadoras da Câmara Municipal local também apoiam o projeto.

Em primeiro lugar, o contato com as personalidades para convidá-las para participar do projeto já é, em algum nível, uma forma de colocar o assédio em pauta na sociedade a partir da sensibilização de líderes de opinião, como indica Paul Lazarsfeld em sua teoria *two-step flow of communication*. Nessa hipótese, o autor defende que os líderes de opinião mediam o contato das pessoas em geral com as informações, isto é: eles têm acesso à informação, a interpretam e a repassam às pessoas de sua influência juntamente com sua opinião (CANTÚ, 2018).

Conforme Backes (2019), os influenciadores digitais assumem a posição de líderes de opinião na contemporaneidade. Isso se evidencia, principalmente, pelas novas “parcerias” entre os influencers e as marcas no intuito de promover a venda de determinados produtos: ao receber as mercadorias de certas empresas, eles têm a possibilidade de fazer avaliações e compartilhá-las com o público que, com o advento das redes sociais pode, cada vez mais, contribuir com suas próprias opiniões para o *feedback* do produto. Da mesma forma, o projeto Fala Aberta pretende utilizar a voz e a influência dos formadores de opinião para garantir visibilidade e alcance à temática do assédio. No âmbito das Faculdades de Arquitetura e Urbanismo, Comunicação e Psicologia, onde estão locadas as bolsistas e coordenadoras do projeto, este também encontra líderes de opinião, ou seja, representantes que divulgam as ações contra o assédio que estão sendo realizadas.

Inspirados pelas ideias de Walter Lippmann em “Opinião Pública”, Maxwell McCombs e Donald L. Shaw fundaram a hipótese da agenda-setting a partir da perspectiva de que, embora todas as pessoas experimentem a mesma esfera comum, o valor que cada indivíduo dá para os diferentes aspectos do mundo concreto é distinto. Nesse sentido, a mídia seria responsável por pautar os principais assuntos ao nosso redor. Conforme Cohen, a imprensa não pode nos dizer como pensar, exatamente pela

esfera de subjetividade que cada indivíduo possui; entretanto, é ela quem nos diz sobre o que pensar (COLLING, 2002).

Embora existam mais de quatrocentos estudos comprovando a teoria da agenda-setting, essa hipótese ainda continua levantando questionamentos, especialmente no que tange o método de pesquisa empregado nos estudos: as principais investigações estão no âmbito quantitativo, além do uso insuficiente dos grupos focais (BONETTI, 2023).

Para Towner e Munoz (2020), a ascensão das redes sociais desafia a hegemonia da grande mídia na definição da agenda-setting: com cada vez mais controle sobre o conteúdo que consomem, os cidadãos abandonam o lugar de apenas receptores da informação e, em algum nível, passam também a definir a agenda do momento a partir dos conteúdos que engajam e compartilham com seus próprios seguidores. Nesse viés, outros agentes importantes para um maior alcance do projeto são as coordenadoras, as bolsistas e os colaboradores da ação extensionista, que utilizam suas contas particulares nas redes sociais para divulgar as movimentações do Fala Aberta.

Consoante a isso, pode-se pensar que a conta do Instagram do projeto atua na construção da agenda-setting da UFJF uma vez que, desde a aprovação deste pela PROEX, o Fala Aberta já ministrou quatro oficinas em diferentes unidades, somou forças na confecção da minuta institucional contra o assédio e organizou um grupo de Whatsapp com estudantes, professores e técnicos administrativos em educação que se interessam pelo tema e desejam fazer parte da discussão sobre assédio no âmbito da UFJF, visando torná-la uma universidade mais segura para todos. O grupo de extensão também foi convidado para participar de um evento do mês da mulher organizado pela Prefeitura de Juiz de Fora. Através destas ações, é possível reconhecer que o projeto alcança, cada vez mais, a comunidade universitária.

CONCLUSÃO

Embora ainda não seja possível identificar um aumento nas denúncias nos casos de assédio na Universidade Federal de Juiz de Fora, visto que o projeto tem apenas oito meses de atuação e dentre suas ações iniciais não está o mapeamento de denúncias, pode-se afirmar que o grupo de extensão acumula resultados positivos no que tangencia

a projeção municipal que já têm ocupado, evidenciando o que sugerem as teorias da comunicação empregadas nesta pesquisa.

Apesar da comunicação de duplo fluxo e da agenda-setting serem hipóteses desenvolvidas no século XX, o emprego delas é cada vez mais atual e pode ser estudado tanto na grande mídia quanto em canais de comunicação independentes, como são as redes sociais do Fala Aberta.

Por fim, empreende-se forças para que a mídia atue como potência cada vez maior para as denúncias dos assédios em ambientes acadêmicos e para que casos como o de Boaventura de Souza Santos não se repitam, a fim de que sofrimentos e adoecimentos também possam regredir.

REFERÊNCIAS

BACKES, Suelen. A teoria do duplo fluxo da comunicação e os influenciadores digitais como líderes de opinião. *Revista Discente Planície Científica*, v. 1, n. 1, p. 9-9, 2019.

BONETTI, Marco. Teorias do Jornalismo: fundamentos, história e conceitos. Niterói, Agosto de 2023.

CANTÚ, Karla. Lazarsfeld. Youtube, 26 de jan de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g_jMJUSPMoo>.

COLLING, Leandro. Agenda-setting e enquadramento: reafirmando os efeitos limitados. *Revista Famecos*, v. 17, pág. 88-101, 2002.

PAIXÃO, Fernanda. Boaventura de Sousa Santos é denunciado por assédio sexual e afastado de cargos institucionais. *Brasil de Fato*, 2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/04/17/boaventura-de-sousa-santos-e-denunciado-por-assedio-sexual-e-afastado-de-cargos-institucionais>>.

TOWNER, Terri; MUÑOZ, Caroline Lego. Questões de Instagram: definição da agenda durante a campanha presidencial de 2016. *Mídias Sociais+Sociedade*, v. 3, pág. 2056305120940803, 2020.